

Manifestantes fazem protesto contra governo

Palavras de ordem e faixas da CUT, MST e partidos de esquerda repudiam política federal

JOÃO PESSOA — Uma manifestação isolada, mas ruidosa, marcou a passagem do presidente Fernando Henrique Cardoso ontem por João Pessoa. Organizados pelo PT, PSTU e PC do B, CUT e Movimento dos Sem-Terra (MST), mais de cem manifestantes postaram-se a cerca de 50 metros do Espaço Cultural José Lins do Rego, onde o presidente encerrou o 2º Seminário de Avaliação do Projeto Nordeste, e gritaram palavras de ordem contra o governo Fernando Henrique.

O presidente não viu o protesto, em que foi chamado de entreguista e responsável pela fome e pelo desemprego. O barulho feito pelos manifestantes também não chegou a atrapalhar seu discurso, devido ao forte esquema policial. Mil homens do Exército, Polícia Militar e Polícia Federal participaram da segurança. Na primeira vez que Fernando Henrique visitou a Paraíba, em maio de 1995, seu ônibus foi atingido por pedradas em Campina Grande, a 120 quilômetros de João Pessoa.

O presidente se deparou com faixas de repúdio e crítica, ao lado de outras de felicitações e boas vindas, desde que desembarcou no Aeroporto Castro Pinto, a 15 quilômetros do centro. Também distribuídas pela cidade, algumas delas reclamavam aumento salarial para os professores.

Num recado a esses descontentes, o presidente afirmou, em seu discurso, que se houvesse uma consciência da situação regional, não se faria uma "gritaria inútil e ridícula" por considerarem "uma vergonha" salários de

R\$ 300,00. Ele lembrou que os professores do Nordeste ganham de R\$ 30,00 a R\$ 280,00.

O presidente elogiou o ministro da Educação, Paulo Renato, pela "coragem e competência" de enfrentar os desafios educacionais "como nunca foi feito antes", e destacou o desempenho do Brasil no Projeto Nordeste, financiado pelo Banco Mundial (Bird), no setor da educação.

Depois do encerramento do seminário, o presidente e sua comitiva almoçaram carne de sol com macaxeira, peixe grelhado, camarão, sorvetes e doces de frutas regionais na residência oficial do governador, a Granja Santana, e seguiram para Angicos, no sertão do Rio Grande do Norte, para a inaugurar uma adutora.

PROFESSOR
DO NE GANHA
ENTRE R\$ 30,00
E R\$ 280,00